

FLÂMULA JUVENIL

Revista para Escola Dominical



REVISTA DO/A
PROFESSOR/A

FÉ PELAS
RUAS DA
CIDADE

FLÂMULA

JUVENIL

FÉ PELAS RUAS DA CIDADE

Revista do/a Professor/a

FLÂMULA JUVENIL

Revista para Escola Dominical
Adolescentes - Professor(a)

SECRETARIA EXECUTIVA EDITORIAL

Joana D'Arc Meireles

COLÉGIO EPISCOPAL

Hideide Brito Torres
bispas assessora

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Andreia Fernandes Oliveira

REDAÇÃO

Kennie Ladeira Mendonça Campos

COLABORAÇÃO

Andreia Fernandes Oliveira
Flavio Artigas
Flavia Medeiros
Marcelo Alves da Silva
Priscila Neves Moreira
Roseli Oliveira
Wanderson Campos

REVISÃO

Kedma Ladeira Mendonça Pinto

PROJETO GRÁFICO E EDITORIAÇÃO

Alixandrino Design

ANGULAR EDITORA

Depto Editorial da Associação
da Igreja Metodista

Av. Piassanguaba, 3031 –
Planalto Paulista
04060-004 – São Paulo
Tel. (11) 2813-8600 / (11) 2813-8600
escoladominical@metodista.org.br
<http://angulareditora.com.br>
<http://www.metodista.org.br/escoladominical>

Todos os direitos nacionais e internacionais desta edição reservados a



2017.2

PALAVRA DA REDAÇÃO

Querida professora e professor,

nosso desejo é, a cada edição da Flâmula Juvenil, entregar em suas mãos um material melhor. Uma boa revista, com um conteúdo bíblico, teológico e atual que seja relevante para a vida dos seus alunos e alunas juvenis. Visando apresentar esse conteúdo com uma melhor qualidade, a Flâmula está de cara nova! Um novo projeto gráfico mais perto da linguagem adolescente.

Nesta edição, abordamos assuntos do cotidiano, bem profundos e interessantes, sobre fé, missão, clamores urbanos e sobre os 500 anos da Reforma Protestante. As lições contemplam a fé bíblica, a qual é viva quando está em ação, atendendo às necessidades da cidade. Portanto, dividimos em três unidades:

1) FÉ EM AÇÃO: por meio de histórias e verdades bíblicas, na primeira unidade falamos sobre uma fé relevante e os assuntos que a rodeiam, como família, medo, dúvida, profissão de fé, testemunho e batismo.

2) PELAS RUAS DA CIDADE: a segunda unidade traz diversos assuntos que fazem parte do dia a dia da cidade. Compreendendo que a verdadeira fé é revelada através das nossas ações, é importante olhar para os problemas e anseios urbanos, à luz da Bíblia. Temas como tribos e gangues, drogas, erotização e pornografia, alimentação, oportunidades, dinheiro, tempo, descanso, violência e suicídio serão apresentados.

3) UMA FÉ REFORMADA: no ano de 2017, celebramos os 500 anos da Reforma Protestante, muito importante para a história e para a fé cristã. Nesta unidade, trabalhamos o que chamamos de “os Cinco Solas”, que formam os princípios fundamentais da Reforma: *Sola Fide* (somente a Fé); *Sola Scriptura* (somente a Escritura); *Solus Christus* (somente Cristo); *Sola Gratia* (somente a Graça); *Soli Deo gloria* (Glória somente a Deus). Por se tratar de lições mais teológicas e mais “densas”, por assim dizer, será necessário que você, professora e professor, explore o **Conteúdo do/a Professor/a**, obtendo mais conhecimento acerca do assunto com a finalidade do estudo ser construído de forma agradável.

Incentive a turma a compartilhar nas redes sociais as atividades e as frases, usando a hashtag **#FlâmulaJuvenil**. Encoraje seus alunos e alunas a participarem desse novo tempo de profundo aprendizado sobre o que cremos e sobre a fé prática. Que Deus os/as conduza em caminhos de crescimento!

Forte abraço,

Kennie L. Mendonça Campos, pastora.

SUMÁRIO

Unidade 1: Fé em ação

Estudo 1: FÉ VIVA E RELEVANTE	04
Estudo 2: FAMÍLIA E FÉ	12
Estudo 3: UMA JUVENIL DE FÉ	18
Estudo 4: PARA QUE TODO MUNDO SAIBA!	26
Estudo 5: ACREDITO DUVIDANDO	34
Estudo 6: VER POR OUTRO ÂNGULO	42
Estudo 7: VAI NA FÉ, VAI SEM MEDO!	50
Estudo 8: FAZER MAIS E CRITICAR MENOS	56

Unidade 2: Pelas ruas da cidade

Estudo 9: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS	64
Estudo 10: UMA REALIDADE AMARGA	70
Estudo 11: NÓS SOMOS MUITO MAIS DO QUE UM CORPO	78
Estudo 12: SORRIA, VAMOS FALAR DE COMIDA	86
Estudo 13: HÁ GRAÇA PARA TODAS AS PESSOAS	92
Estudo 14: NA FARTURA E NA ESCASSEZ	98
Estudo 15: TEMPO PARA TUDO NESTA VIDA	104
Estudo 16: PÉ NO FREIO!	112
Estudo 17: PARECE FILME DE TERROR, MAS É A PURA REALIDADE	120
Estudo 18: HÁ ESPERANÇA!	128

Unidade 3: Uma fé reformada

Estudo 19: SOMENTE A FÉ	136
Estudo 20: SÓ AS ESCRITURAS	144
Estudo 21: SOMENTE CRISTO	150
Estudo 22: SÓ A GRAÇA...	158
Estudo 23: GLÓRIA SOMENTE A DEUS!	166

ESTUDO

01

FÉ VIVA E RELEVANTE

UNIDADE 1: FÉ EM AÇÃO

TEXTO BÍBLICO: Tiago 2.14-26



PARA INÍCIO DE CONVERSA:

Provavelmente, em algum momento de sua vida, você se deparou com uma Igreja em seu bairro ou cidade, da qual nunca tinha ouvido falar. Pois é, há um fenômeno incrível que acontece no Brasil, e segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário, que monitora a abertura de empresas, 12 novas igrejas evangélicas são abertas todos os dias no país. Ao mesmo tempo em que se abrem mais igrejas, tem aumentado

também o número de homicídios e de consumo de drogas na juventude. Conflitante, não?

É bom sabermos que a mensagem de Jesus está sendo espalhada, mas será que o Evangelho pregado tem sido relevante? Se mais pessoas têm aderido à fé cristã, o correto era a sociedade ser influenciada pela ação dessa fé. Porém, não é isso o que acontece...



NA BÍBLIA:

A relevância da fé era uma preocupação da Igreja Primitiva também. Muitas pessoas cristãs acreditavam que a vivência da fé era limitada aos espaços de culto e de espiritualidade. O autor afirma que crer em Deus não é uma tarefa difícil, já que até os demônios creem. O texto dessa lição é considerado como o ponto máximo da mensagem de Tiago, mostrando que a fé que salva existe dentro de um cristianismo ativo, com obras. Não basta crer e nem exercer uma espiritualidade “dentro da igreja”, a fé precisa ser mostrada em ações.

Precisamos levar em consideração que quando o autor da carta de Tiago expõe a necessidade da fé ter obras, ele traz a ideia principal de que quem ouve a Palavra deve praticá-la, pois por mais que a Palavra entre na mente das pessoas, ela não terá sido verdadeiramente recebida, a menos que seja colocada em prática. É importante esclarecer isso, pois pode parecer contraditório à ideia passada pelo apóstolo Paulo, de que as obras humanas não conquistam o merecimento da salvação em Cristo (Filipenses 3.9). De fato, a salvação é pela fé, mas as obras a mantêm viva.



PRATICANDO O QUE CREMOS

Com o texto bíblico, percebemos que essa dificuldade das pessoas desenvolverem ações de fé não é exclusiva dos novos tempos. Se vemos todos os dias novas igrejas sendo criadas, mas a criminalidade, a violência e a maldade também têm crescido, isso é não um indicador muito bom. É claro que é bem melhor ter em nossas cidades e bairros mais igrejas do que bares, por exemplo, mas qual é a diferença que nossas igrejas têm produzido? Será que as atividades e os eventos que a maioria delas fazem, geram vida à fé?

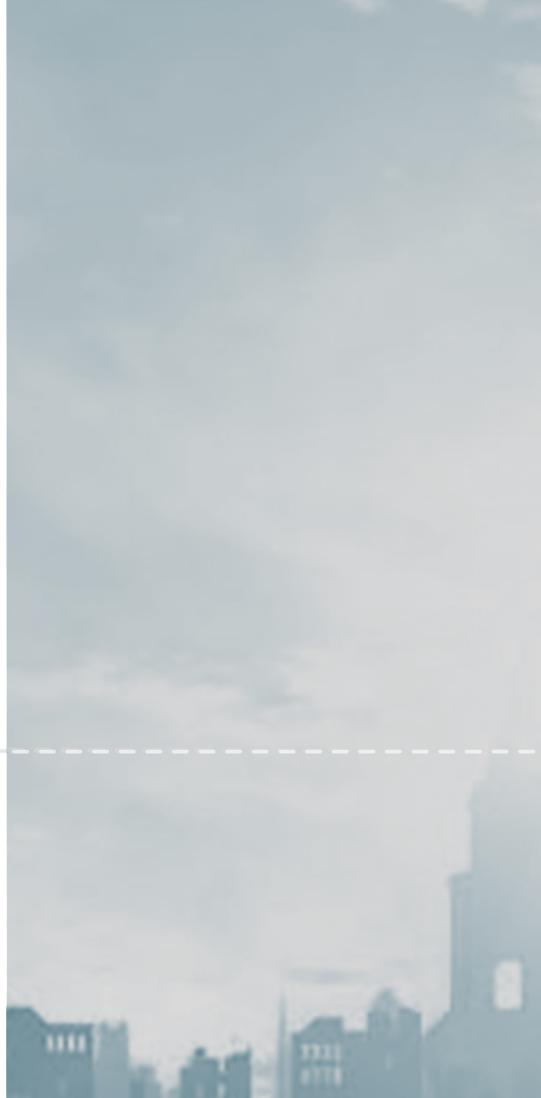
Antes de pensarmos na “igreja da esquina”, no outro ministério ou nos outros grupos de nossa igreja, temos que fazer um exercício olhando para nós. Será que nossa Igreja tem sido relevante em nosso bairro ou cidade? Quais são os clamores, anseios e necessidades da nossa comunidade? Nossa fé tem respondido a eles ou é insignificante? O que eu tenho feito para manifestar a minha fé?



BATERIA RECARREGADA

Neste período, vamos falar sobre a Fé e como ela deve atender aos clamores urbanos. Muitas são as necessidades ao nosso redor e, às vezes, achamos que nossa espiritualidade, oração e encorajamento são suficientes. Tiago aponta isso nos versículos 15 e 16, dizendo que não adianta nada abençoar ou desejar paz sobre quem sente frio ou fome, sem oferecer agasalho ou comida, que é o que realmente necessitam.

Assim, a orientação de Tiago é a de que coloquemos em prática a fé que tem sido despertada em nós ao ouvirmos a Palavra de Deus. A fé que recebemos do Senhor, quando não manifestada, perde a vida, morre em si mesma (Tiago 2.17). Por isso, nessas lições, iremos conversar sobre a nossa fé e construir caminhos para que ela alcance as necessidades das pessoas ao nosso redor e as súplicas da nossa cidade.



● Anotações



FALA AÍ!

Qual é o nível de envolvimento da sua igreja local com as necessidades e problemas que apresentam a sua cidade ou bairro?

O que você precisa fazer para demonstrar a sua fé?



NA PRÁTICA:

A partir do diálogo da seção “Fala aí!”, construa com seus amigos e amigas um mural estipulando algumas ideias do que poderão fazer para manifestar sua fé. Façam uma faixa com a pergunta: “O que podemos fazer para demonstrar nossa fé para a nossa cidade?”. Com criatividade, construam esse mural que poderá ser fixado na sala da classe de juvenis ou até mesmo compartilhado com toda a Igreja.



PARA PENSAR E POSTAR:

“O mundo é minha paróquia”.

John Wesley





CONTEÚDO DO/A PROFESSOR/A

AONDE CHEGAR

Como introdução dos assuntos a serem tratados nesta revista, o primeiro estudo visa trabalhar a fé viva que nos leva a atender os clamores urbanos. Estimular a reflexão e fomentar questionamentos sobre a relevância da fé de cada um/a do grupo de juvenis.

DINÂMICA DO DIA FAÇA NO FINAL DA AULA

Material: cartolinas, papel pardo, canetas, tesoura, cola, lápis coloridos, alfinete ou fita adesiva etc.

Como fazer?

Instruir aos alunos e alunas a, com criatividade, organizarem uma faixa ou mural respondendo a seguinte questão: “O que podemos fazer para demonstrar nossa fé para a nossa cidade?”. Assim que ficar pronto, a faixa pode ser exposta na própria sala ou para toda a igreja.

Reflexão:

A lição, bem como sua atividade prática, visam instigar a classe de juvenis e a igreja a avaliarem se sua fé e espiritualidade têm sido significativas diante da cidade ou bairro em que estão localizados.

PASSO A PASSO

Como esta se trata da primeira lição da revista, antes mesmo de começar a aula, invista um tempo conhecendo

a nova revista: folheando, mostrando as novidades, identificando as unidades e lendo a **Palavra da Redação** com o grupo de juvenis. Em seguida, ore e leia o texto bíblico proposto e dê continuidade à aula com a lição do/a aluno/a.

O **Para início de conversa** traz algumas indagações sobre o cenário religioso evangélico que encontramos no Brasil: muitas igrejas sendo abertas ao mesmo tempo em que muitos males sociais crescem também. Essa conversa servirá de quebra-gelo e introdução ao tema.

Para seu embasamento, professor/a, é importante conhecer um pouco mais sobre o texto bíblico da lição. A epístola de Tiago, junto de outras seis cartas, formam um conjunto de textos pastorais que não foram escritos pelo apóstolo Paulo. A essas sete cartas foi dado o nome de “católicas”, não por causa da Igreja Católica, mas sim porque católico significa “o que é universal”, e essas epístolas, pelo menos a maioria delas, não foram dirigidas a comunidades ou pessoas específicas, mas sim aos cristãos e às cristãs em geral.

De todas, talvez a com trajetória mais difícil seja a de Tiago. Não existem muitas afirmações claras da autoria ou da data de sua composição. Em meio às pesquisas bíblicas, surgem questionamentos se o autor desse

texto é “Tiago, filho de Alfeu” (Mateus 10.3) ou se é “Tiago, filho de Maria, irmão de Jesus” (Gálatas 1.19; Marcos 6.3). Apesar dessa dificuldade em atribuir autoria, que talvez não seja tão relevante, o texto é repleto de materiais neotestamentários, isto é, conteúdo do Novo Testamento.

Apesar de ser neotestamentário, a epístola fala pouco sobre Jesus (1.1; 2.1). Por causa das pessoas pagãs que se convertiam com certa frequência, há advertências sobre a pregação e sobre o tema da imagem de Deus (Tiago 5.11; 4.12; 2.19; 1.18; 1.17). No entanto, a principal preocupação de Tiago é a perseverança na conversão e o crescimento na vivência da moralidade evangélica. Tanto que o autor não cansa de chamar a atenção das comunidades para que cuidem das desordens que existem na vida, pois caso elas não fossem controladas, poderiam devorar os/as fiéis como um incêndio na floresta. De maneira geral, a epístola de Tiago mostra que a espiritualidade cristã não pode ser vivida em meio expediente.

É dentro desse panorama que a seguinte estrutura é apresentada:

Destino e saudação - 1.1.

As provações e a maturidade cristã - 1.2-18.

O verdadeiro cristianismo contemplado em suas obras - 1.19-2.26

As dissensões dentro da comunidade - 3.1-4.12

As implicações de uma visão de mundo cristã - 4.13-5.11

Exortações finais 5.12-20

O texto da lição (2.14-26) é entendido por algumas pessoas como o ponto máximo da mensagem de Tiago. Den-

tro da estrutura, ele aparece como “a fé que salva”. Ao combinarmos os versos que lemos, junto com o bloco em que eles estão inseridos, é possível entendermos que a fé que salva existe dentro de um cristianismo ativo, com obras.

Como afirmado na seção **Na Bíblia**, é importante considerar que quando Tiago expõe a necessidade da fé ter obras ele traz a ideia principal de que a pessoa ouvinte da Palavra deve praticá-la, pois para o escritor da epístola, é a prática que mostra que a Palavra foi ouvida. Quando isso não é esclarecido, as pessoas podem concluir que Tiago entra em confronto com o pensamento de Paulo, que expressa que a salvação em Cristo não acontece por meio de obras humanas (Romanos 3.20-31, 9.31; Gálatas 2.16, 3.2, 5, 11; Filipenses 3.9).

Tiago é bem direto ao dizer que uma fé que não é praticada, está sem vida ou “morta em si mesma” (Tiago 2.17). Não basta acreditar em Deus, isso até os espíritos malignos fazem e tremem diante de sua ira vindou-ra (v.19). É necessário cumprir os propósitos e a missão que o Senhor espera de nós, assim como foi com Abraão (v.21-23). Quando apenas acreditamos não nos diferenciamos em muito dos demônios, mas quando cremos e, pelo fato de crermos, nos empenhamos em fazer o que Deus nos propõe, tomamos a mesma atitude de Abraão, o pai da fé.

Conclua a aula conversando com seus alunos e alunas na seção **Fala aí!**, incentivando o grupo a analisar a sua própria atuação e a atuação

da igreja local em relação às necessidades do bairro ou cidade. Realize a **Dinâmica do dia** como tarefa prática da aula e cative sua turma a retornar nas próximas aulas e a interagir com o mural produzido, conforme as outras lições são estudadas, incluindo novos itens ou informações, por exemplo.

• Anotações

BAÚ DE IDEIAS



Notícia – Gospel Prime Evangélicos abrem 14 mil igrejas por ano no Brasil. Disponível em: <https://goo.gl/SSHRQS>. Acessado em 28/06/2017.



Matéria – O Globo - Mapa da Violência 2016 mostra recorde de homicídios no Brasil. Disponível em: <https://goo.gl/1QsJSS>. Acessado em 28/06/2017.



Matéria – O Globo – Uso de drogas aumenta entre os adolescentes no país. Disponível em: <https://goo.gl/RFoQhP>. Acessado em 28/06/2017.

FAMÍLIA E FÉ

TEXTO BÍBLICO: Atos 18.1-3; 24-26



PARA INÍCIO DE CONVERSA:

Você já refletiu sobre o quem tem aprendido com sua família? Já percebeu em algumas situações na escola, em que seus amigos e amigas demonstraram ter valores bastante diferentes dos seus? Ou em alguma situação do seu cotidiano, longe de sua família, você já conseguiu perceber que os conselhos de seus familiares te livrou de muitos problemas?

Nossa família é um lugar de se-

gurança para nós, é com ela que aprendemos os princípios e valores que nos ajudarão a tomar decisões e a agir por todos os lugares que formos. E se sua família também for cristã ela irá te ajudar a desenvolver diariamente sua fé. Na lição de hoje, vamos estudar a vida da família de Áquila e Priscila, um casal muito importante para o desenvolvimento de uma das primeiras comunidades cristãs da história.



NA BÍBLIA:

O começo do desenvolvimento das primeiras comunidades cristãs da história, a chamada Igreja Primitiva, só foi possível porque algumas pessoas convertidas ao cristianismo abriram suas casas para serem locais dos cultos cristãos. Entre essas, temos o casal Áquila e Priscila. O texto bíblico relata que eles eram judeus convertidos ao cristianismo. Eram da Itália, porém, por serem judeus foram obrigados a se mudarem, pois o imperador Cláudio havia decretado que todas as pessoas judias fossem embora de Roma. Assim, eles foram morar na cidade de Corinto, onde foram visitados pelo apóstolo Paulo.

O apóstolo tinha a mesma profissão do casal, eram fabricantes de tendas. Paulo ficou um tempo hospedado na casa deles. Já nesse momento, Áquila e Priscila abriram sua casa para ser uma comunidade cristã. Posteriormente, o casal, junto com Paulo, realizou mais uma mudança: foram para a cidade de Éfeso. Ali também abriram sua casa para o encontro da comunidade cristã.

Com os relatos sobre a vida do casal podemos aprender que a fé pode ser vivida em família. Que não importa o lugar que você mora, os valores aprendidos em família, sobre o reino de Deus e o viver de forma harmônica em sociedade devem nos acompanhar. Certamente, não deve ter sido fácil para eles muda-

rem de lugar, tampouco abrirem suas casas para a comunidade cristã, contudo Áquila e Priscila sabiam que o que estavam aprendendo sobre Jesus os fortaleceria em qualquer lugar, com qualquer pessoa que falassem, pois suas esperanças eram firmadas em sua fé.



FÉ NA FAMÍLIA

Nossa família é um porto seguro. Os valores aprendidos em casa devem sempre nortear nossas ações. Vivemos tempos, em que constantemente ouvimos nos meios de comunicação que os adolescentes não têm mais valores, que vêm banalizando as ações e as relações.

Contudo, nós que conhecemos Jesus não podemos nos deixar levar por essa linha de pensamento, pois sabemos que nossas famílias nos transmitem valores que devem pautar nossas ações aonde formos. E é para ela (nossa família) que devemos recorrer quando temos algum problema. Como vivemos no ambiente da comunidade de fé, podemos também recorrer a outras famílias da nossa igreja local para nos ajudarem e nos orientar em nossas ações.

É no meio familiar que podemos nos sentir confortáveis, é um lugar de aconchego e intimidade. É o primeiro espaço social que temos contato, é nele que aprendemos a lidar com nossas diferenças e semelhanças. É o lugar onde vamos praticar a pa-

ciência, o suporte, a ajuda mútua, as alegrias, as tristezas, as realizações dos sonhos, o consolo nas frustrações. É **na** e **com** a família que primeiramente praticamos nossa fé, nosso amor a Deus e ao próximo.



BATERIA RECARREGADA

É o que aprendemos em família e também com a família da fé que vamos mostrar às pessoas que encontramos diariamente. Esses valores de amor, graça, compreensão, suporte, justiça podem e devem ser ensinados a outras pessoas, tanto através do nosso testemunho em ações quanto do que podemos compartilhar em nossas conversas. É no contato social que os nossos valores cristãos e familiares precisam transparecer para que outras pessoas queiram seguir ao mesmo Senhor que servimos.



● Anotações



FALA AÍ!

Quais situações na escola ou no relacionamento com amigos e amigas que você transmitiu algum valor aprendido com sua família?

Como anda o seu relacionamento com seus familiares? É preciso conversar com alguém em especial que você se magoou ou tenha magoado?



NA PRÁTICA:

Durante essa semana busque conhecer algum costume de sua família que tem passado de geração a geração. Pode ser alguma festa, alguma receita, alguma história, alguma prática de fé. Anote e compartilhe na semana que vem com seu grupo.



PARA PENSAR E POSTAR:

“Não se trata de achar um jeito para nunca mais sofrer, mas de encontrar uma família que nunca mais deixará um coração sofrer sozinho”. Thiago Grulha





CONTEÚDO DO/A PROFESSOR/A

AONDE CHEGAR

Levar a turma de juvenis a analisar o papel da família no desenvolvimento da fé a partir de Priscila e Áquila. Essa família se manteve unida na perseguição e servia a Deus juntos. Abordar o tema partindo do pressuposto que há adolescentes filhos e filhas de pessoas cristãs e de não-cristãs também.

DINÂMICA DO DIA

FAÇA NO FINAL DA AULA

Material: Quadro/lousa e giz/caneta. Folhas de papel e lápis (caso necessário).

Como fazer?

Fazer uma lista com os alunos e alunas sobre os valores que uma pessoa cristã deve ter, tanto em seus relacionamentos familiares, quanto em suas relações sociais. Com a lista pronta, cada juvenil deve dizer para a turma (ou anotar num papel) quais os valores são mais difíceis para eles e elas praticarem. A partir disso, façam um momento de oração em duplas, pedindo a Deus força para que consigam praticar esses valores.

Reflexão:

Com essa dinâmica os alunos e alunas irão refletir sobre suas ações e, ao orarem uns pelos outros, perceberão que na comunidade de fé todas as pessoas estão ali para serem suportes umas das outras.

PASSO A PASSO

Professor e professora, ao iniciar a aula levante um breve bate-papo com

as perguntas contidas no **Para início de conversa**. Logo após, leia o texto bíblico básico da aula e a seção **Na Bíblia**, na qual os alunos e alunas poderão entender melhor as personagens do estudo, o casal Áquila e Priscila.

No relato bíblico de Atos 18, no versículo 1, fala que o apóstolo Paulo encontrou esse casal em Corinto, e já no segundo versículo vem a explicação que eles eram naturais da região de Ponto, na Itália e por serem judeus (mas convertidos ao cristianismo), após um decreto do imperador Cláudio que determinava que os judeus deveriam deixar Roma, eles foram morar na cidade de Corinto.

Em Corinto, hospedaram por um período Paulo e posteriormente mudaram-se para Éfeso (Atos 18.18) muito provavelmente com a intenção missionária de fundar nesta cidade uma comunidade cristã em seu lar. O versículo 26 relata ainda que Áquila e Priscila contribuíram de forma significativa nos ensinamentos sobre Deus para Apolo, o qual se tornou pregador do Evangelho.

O testemunho desse casal foi tão considerável que Paulo os saúda em outras cartas (Romanos 16.19; 1Coríntios 16.19; 2Coríntios 4.19), destacando inclusive que eles *eram colaboradores em Cristo*. As ações de Priscila dentro dessa comunidade foram tão importantes, que ela foi uma das poucas mulheres citadas no livro de Atos.

O que foi aprendido em casa, com a família e com amigas e amigos cristãos, acompanhou esse casal por onde eles foram. Seu testemunho de cooperadores da missão de Jesus no mundo atravessou centenas de anos e chegou até nós, nos lembrando que Jesus está com o seu povo em todos os tempos e lugares, e por isso podemos ser colaboradores/as dele e levar outras pessoas a vivenciarem essa fé e esse amor. As atitudes do casal desta lição certamente impactou várias gerações depois deles, especialmente porque eles basearam sua vida na fé em Jesus.

A partir dessas informações sobre o casal, é possível destacar com o grupo de juvenis como nosso lar é um lugar para desenvolver a fé, um porto seguro, um lugar de hospitalidade, aconchego, um lugar de ensinamentos sobre a vida e sobre os valores para viver bem em sociedade. Áquila e Priscila foram testemunhas fiéis do cristianismo, não importava o lugar que se estabeleciam ou a profissão que tinham, o que ele e ela tinham experimentado sobre Jesus é o que conduzia suas relações em seu lar e para todas as pessoas que passavam por ali, seja durante um período de hospedagem ou para as reuniões cúlticas.

Professor ou professora, conduza a reflexão de que os valores aprendidos em casa são fundamentos importantes para cada um/a deles. É essencial que você tome cuidado na abordagem do assunto, pois alguns alunos e alunas podem estar passando por problemas familiares, outros/as talvez não tenham suas famílias convertidas. Zele para que ninguém se sinta culpado ou culpada, caso tenha uma casa desestabilizada.

A proposta da lição é lhes oferecer uma reflexão de que praticar os valores do

Reino de Deus é a melhor opção que eles e elas têm para sua caminhada. E se algum aluno ou aluna for a única pessoa convertida em casa, sabemos o desafio que ele ou ela enfrenta. Por isso, seja sensível à essa questão. Lembramos que a lição 3 abordará a fé de uma menina que morava em um meio (religioso) diferente do seu, e ainda assim, compartilhou a sua fé.

Finalize a aplicação do estudo com a **Bateria recarregada**. Dialogue com a classe nas perguntas do **Fala aí!**, levando-a a avaliar como está o seu relacionamento com os familiares. A seção **Na Prática** convida os alunos e alunas a trazerem na próxima aula uma pesquisa sobre algum costume, uma receita ou tradição que é transmitida de geração para geração em sua família. Estimule o envolvimento do grupo participando junto. E antes do momento final de oração, realize a dinâmica proposta.

#FICAADICA

Que tal a turma combinar um momento de confraternização junto com as famílias? Pode ser um passeio ou uma reunião com a presença dos familiares, acompanhada de um lanche, café da manhã ou almoço, contando algumas histórias marcantes na família. Professor ou professora, examine que tipo de atividade é mais viável em sua igreja local, o importante aqui é você possibilitar esse momento de troca de experiências nas várias famílias representadas na sua turma. Essa comunhão pode ajudar a desfazer aquela ideia de que adolescentes têm vergonha de estar perto de seus pais, mães e parentes.

ESTUDO

03

UMA JUVENIL DE FÉ

TEXTO BÍBLICO: 2 Reis 5.1-14



PARA INÍCIO DE CONVERSA:

Hoje, a palavra “compartilhar” é muito presente em nosso vocabulário. Isso se deve ao uso das redes sociais. Por dia, milhões de informações são compartilhadas entre as pessoas. Fotos, vídeos, arquivos, mensagens, áudios e coisas do gênero.

Compartilhar é algo presente no

nosso dia a dia. Mas em relação a palavra de Deus e nossa fé, o quanto disso temos compartilhado com as pessoas com quem temos contato? No texto de hoje, temos o relato de uma menina que compartilhou algo muito importante e foi um instrumento para que a família de um homem fosse abençoada.



NA BÍBLIA:

A menina desse texto, provavelmente uma adolescente, era escrava da esposa de um homem chamado Naamã. Ele era um militar de muito prestígio da Assíria, porém estava sofrendo de uma terrível doença, lepra. Não há no texto o nome da menina, mas podemos perceber que ela estava sem a sua família, longe do seu país e mesmo ainda sendo nova, tinha que trabalhar como escrava na casa de Naamã.

O interessante é que o texto bíblico não destaca os problemas que essa moça vivia nem seus dilemas e tristezas, ao contrário, ressalta a fé no seu Deus e na sua atitude de compartilhar essa boa notícia com Naamã. Através da menina, ele conheceu o profeta Eliseu e foi curado de sua lepra. Assim, essa jovem testemunhou sua fé para aquela família e continua testemunhando pra nós hoje.



CRER E COMPARTILHAR

Como servos e servas de Deus somos chamados para sermos portadores de coisas boas para as pessoas ao nosso redor, ou seja, testemunhar a nossa fé em Deus para as pessoas que não o conhecem. Em muitas situações, parece que é mais fácil transmitir fofocas, más notícias, violência e outras coisas ruins. Um exemplo disso é a ra-

pidez que matérias negativas viralizam nas mídias e redes sociais.

O testemunho de fé da serva de Naamã mudou a vida dele e de sua família, pois ela decidiu transmitir para ele o que ela tinha de melhor, a sua fé no Deus de Israel. Lembremos que ela vivia em uma situação bastante difícil, por ser escrava e estar longe da família em uma terra estrangeira. Muitas pessoas cristãs até querem testemunhar a sua fé em Deus para outras, mas somente se as situações forem favoráveis.

Eis aí o grande desafio: testemunhar a fé em Deus quando as circunstâncias são desfavoráveis. Por exemplo, muitos/as adolescentes são as únicas pessoas cristãs em uma família e têm o desafio de testemunhar a sua fé em seu lar. Talvez no local de trabalho ou escola precisam transmitir as coisas boas de Deus, por vezes até em ambientes hostis.



BATERIA RECARREGADA

A serva de Naamã foi sábia e aproveitou a oportunidade que lhe apareceu para testemunhar sua fé para sua senhora. Foram poucas as suas palavras, “Tomara o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra”, mas o impacto foi grande.

Achamos que testemunhar é somente “pregar” para as pessoas, mas na verdade testemunhar é demonstrar a nossa fé em Deus por meio das

nossas atitudes, reações, gestos e também palavras. É possível até mesmo testemunhar a fé cristã no uso das redes sociais.

A questão é compreendermos que somos chamados e chamadas para sermos sal e luz em lugares “escuros” e “sem sabor”. Aproveitando cada oportunidade para compartilhar a nossa fé e assim transmitir as coisas boas de Deus às pessoas. Isso é possível mesmo que as situações sejam desfavoráveis, ou que você seja a única pessoa cristã em sua família. Com suas amigas ou amigos não cristãos, na sua escola, curso ou trabalho lembre-se que há sempre alguém que podemos abençoar.



● Anotações



FALA AÍ!

Converse com seu grupo sobre quais atitudes você pode ter que testemunhe a sua fé na sua casa, escola, trabalho e redes sociais.



NA PRÁTICA:

Analise os lugares que você costuma frequentar e reflita quais são, aparentemente, os mais e os menos favoráveis para testemunhar a fé em Deus. Elabore uma lista de pequenos gestos de testemunho cristão. Ajudar pai e mãe ou familiares, tratar as pessoas com gentileza, ser dócil no falar, convidar uma pessoa pra ir à igreja, compartilhar sua música cristã favorita com alguém, falar da Palavra de Deus quando a pessoa precisa, comentar como é bom servir a Deus para alguém é um bom começo. Compartilhe a sua fé.



PARA PENSAR E POSTAR:

“Vós sois o sal da terra; (...) Vós sois a luz do mundo.” Mateus 5.13-15





CONTEÚDO DO/A PROFESSOR/A

AONDE CHEGAR

Apresentar a escrava da esposa de Naamã como uma adolescente que viveu e testemunhou sua fé em um ambiente adverso. Encorajar o grupo de juvenis a serem autônomos na fé e a entenderem a responsabilidade do testemunho. Foi através da menina escrava que o chefe do exército encontrou cura.

DINÂMICA DO DIA

Material: cola ou fita adesiva, tiras de papel com versículos bíblicos: sugestões João 3.16, Salmo 23.1, Romanos 8.37, Filipenses 4.8, entre outros.

Como fazer?

Antes de começar a aula, esconda as tiras de papel com os versículos bíblicos na sala de aula. Evite esconder fora da sala para não dispersar a atenção da classe. Estimule os alunos e alunas a encontrarem esses versículos. Conforme forem encontrando, peça para colarem as tiras de papel com fita adesiva em um local bem visível como um quadro ou um mural.

Reflexão:

Fale para a classe que a Palavra de Deus é um tesouro precioso e por isso não tem razão de estar escondida. Ao contrário, precisa ser compartilhada com as pessoas. Muitas pessoas não leem a Bíblia, por isso cada cristão e cristã precisa ser a Bíblia que outra pessoa vai ler, ou seja, nossas atitudes

e palavras precisam testemunhar a fé que temos em Deus. Se a palavra está em nós, não pode estar escondida, mas evidenciada aos que estão à nossa volta.

PASSO A PASSO

Comece a aula de hoje refletindo com a turma a partir da **Dinâmica do dia**. Sugerimos que após a dinâmica, a classe assista ao vídeo sobre uma menina cristã refugiada, indicado no **Baú de ideias**. Depois disso, leia o texto bíblico com a participação dos alunos e alunas na leitura e siga com a lição na revista do/a aluno/a.

No decorrer da aula, não perca o foco com temas paralelos que possam surgir a partir do texto bíblico. A cura de Naamã é uma passagem conhecida e outros assuntos podem surgir. O objetivo é destacar a história dessa menina que possivelmente era uma adolescente e a sua atitude de falar de sua fé no seu Deus para a família que ela servia.

Essa lição pode ser relacionada com os/as adolescentes que não têm suas famílias na Igreja, pois a família da menina não aparece na história. Ela vivia uma situação bastante adversa, por estar sem sua família e ser escrava em uma terra estrangeira. Apesar disso, ela foi um instrumento de Deus para que Naamã fosse cura-

do. Trabalhe com a classe o fato de que cada pessoa precisa testemunhar sua fé ainda que em situações adversas.

Contexto bíblico: Os livros dos reis (1 e 2 Reis) abrangem um longo período da história de Israel. Escritos originalmente como uma unidade que foi dividida no momento da sua tradução para a língua grega, no séc. III d.C, esses escritos ao mesmo tempo que são ricos em dados históricos, também são vistos como detentores de uma profunda reflexão teológica sobre o período da monarquia de Israel.

Quatro temas são abordados dentro dessa unidade “histórico-teológica”: a realeza, Davi e sua dinastia, Jerusalém e o templo, e o profetismo. A este último assunto, um lugar de destaque foi reservado, especialmente para Elias e Eliseu que tem seus feitos relatados de 1Reis 17 - 2Reis 8. Esses dois profetas atuam dentro de um período histórico turbulento para o povo judeu, que no caso não estava mais com as doze tribos unidas. A divisão do reino já havia acontecido (1Reis 12) e a tribo do norte, que ficou conhecida como Israel, já estava estabelecida e estreitando seus laços com a Assíria que, posteriormente dominaria Samaria e levaria parte do povo de Deus ao seu primeiro exílio.

Nosso texto é um pouco posterior ao acontecimento da divisão das tribos. Nele Elias já havia sido levado ao céu e Eliseu estava desempenhando sua função profética sozinho (2Reis 2.1-23). Esse escrito faz, junto com outros, parte de um conjunto chamado “ciclo de Eliseu”, que vai do capítulo 4.1 ao 8.15 do segundo livro dos Reis (tendo continuidade em 9.1-13 e em 13.14-

25). Esses textos relatam uma série de milagres que Eliseu realizou em favor dos “filhos de profetas”, de israelitas notáveis (Sunamita), de estrangeiros (Naamã) e de todo o povo, vítima da guerra (6.8 - 7.20). Esses relatos também evocam algumas intervenções de Eliseu na vida política de Israel ou na dos estados vizinhos (8.7-15 e mais adiante 9.1-13).

No relato bíblico da lição, acontece o terceiro feito de Eliseu. Aqui o profeta cura da lepra um soldado assírio de muito prestígio, de nome Naamã. Um evento que ficou marcado dentro da história do povo judeu, sendo lembrado pelo próprio Jesus (Lucas 4.27). Apesar de nesse evento as personagens mais lembradas serem Naamã e Eliseu, o encontro entre esses dois homens só aconteceu graças a uma garota, talvez uma adolescente, que era escrava da mulher do soldado assírio e que, ao ver a lepra de seu senhor, falou sobre a existência de Eliseu em Israel (2Reis 5.3).

Essa juvenil possivelmente se tornou serva do soldado depois da vitória que ele comandou contra a nação israelita (v.1) e o fato de ela ser apresentada no texto longe da família, também indica duas coisas: a possibilidade de ter sido separada de sua família e, também, a coragem daquela adolescente em falar da sua fé no Deus de seu povo que atuava através da vida de Eliseu.

A menina teve muita coragem, pois caso seu conselho não surtisse efeito, não há como saber se Naamã aceitaria tranquilamente o desperdício de tempo por ter ido atrás de um

profeta sem “poder”. Afinal ele ficou com bastante raiva só porque Eliseu não o recebeu pessoalmente, de início.

A voz da menina teve grande impacto na história de Israel e por mais que ela não reapareça no relato, seu papel foi tão importante que todas as pessoas, até o rei de outra nação, confiou em suas palavras (v.3-5). Tudo isso mostra como Deus pode usar a vida de qualquer adolescente que confie em seu poder e viva sua fé até nos momentos mais desafiadores.

Finalize a aula estimulando a discussão de acordo com a proposta da seção **Fala aí!** e depois estimule a aplicação do que foi aprendido com a sugestão da seção **Na prática**, se possível faça a ligação com a dinâmica do início da aula.

● Anotações

BAÚ DE IDEIAS



Myriam, a menina cristã refugiada.

Publicado no YouTube e disponível no link: <https://goo.gl/dxzuB9>. Acessado em 01/06/2017.